

AÇÃO DOS PEELINGS QUÍMICOS NA PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

ANDRADE, Paola¹

GIUSTI, Emiliana²

RAMPELOTTO, Roberta³

¹Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades- UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

² Farmacêutica, Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades-UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

³Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades- UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: paolaeduarda619@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: O peeling químico é um procedimento estético que aplica substâncias químicas na pele para provocar uma descamação controlada. Isso estimula a regeneração celular, melhorando a textura, aparência e tratando problemas como acne e manchas.¹ Existem diferentes tipos de peelings, que variam quanto à profundidade, tipo de produto, tempo de ação e riscos. Para garantir a segurança e eficácia, é essencial avaliar bem o paciente, escolher o tipo de peeling adequado e contar com uma equipe qualificada para o acompanhamento. É fundamental compreender a estrutura em camadas da pele para entender os diferentes tipos de peelings químicos e a profundidade com que atuam. A pele é composta por três camadas, dentre elas, podemos destacar a epiderme, a derme e o tecido subcutâneo, também conhecido como hipoderme. Os peelings químicos, utilizam substâncias como ácido glicólico, retinóico, tricloroacético e fenol, promovendo a

esfoliação da pele e renovação.² **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi compreender como o peeling químico atua na pele, explorando os tipos existentes. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando as palavras-chave “peeling”, “peelings químicos” e “Estética Facial”. Foram selecionados artigos publicados nos períodos de 2004 a 2010 e de 2023 a 2025, em português e inglês, que abordavam os tipos, mecanismos de ação e aplicações clínicas dos peelings químicos. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos sobre peelings físicos e publicações sem relevância para o tema. Os artigos selecionados foram analisados de forma descritiva, considerando as substâncias utilizadas, suas concentrações e os resultados clínicos observados. **Resultados e Discussão:** Os peelings podem ser divididos em três categorias: Muito superficial, que atua desde o estrato córneo até o estrato granuloso; superficial, que alcança a epiderme, do estrato granuloso até a camada basal ambos aplicáveis por esteticistas; e os peelings médios e profundos, que atingem a derme papilar e a derme reticular, respectivamente, e são exclusivos para profissionais da área médica.³ O peeling superficial atua apenas na epiderme e pode ser feito com ácidos como AHAs (alfa-hidroxiácidos), salicílico, tricloroacético em baixa concentração, resorcinol, azelaico, solução de Jessner, CO₂ sólido ou tretinoína. É indicado para acne, manchas leves, rugas finas, melasma, queratose actínica, eczema hiperqueratósico e sinais iniciais de fotoenvelhecimento.⁴ Peeling médio por sua vez, atua na derme papilar e emprega o ácido tricloroacético (TCA) isolado ou em combinação com CO₂, solução de Jessner, ácido glicólico ou resorcina. É indicado para as mesmas condições do superficial e também para lesões epidermais.⁵ O peeling profundo alcança a derme reticular e costuma ser realizado com ácido tricloroacético em altas concentrações (cerca de 50%) ou com fenol, como na solução de Baker-Gordon. É recomendado no tratamento de cicatrizes, manchas persistentes, alterações pigmentares causadas pelo sol, rugas de maior intensidade, queratoses, melasma e lentigos, além de outras lesões da epiderme.⁶ **Conclusão:** Os peelings químicos são tratamentos eficazes e de rápida ação, com resultados visíveis desde a primeira aplicação, especialmente no combate ao envelhecimento da pele. Para garantir sua segurança e eficácia, é

essencial entender os ativos utilizados, seus efeitos e adequação a cada tipo de pele. Tratando-se de um método acessível, sua correta aplicação é fundamental para alcançar bons resultados e evitar complicações, como manchas ou irritações.

Palavras-chave: Peeling, Peeling químico, Estética Facial.

REFERÊNCIAS

1. Samargandy S, Raggio BS. Chemical Peels for Skin Resurfacing. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan–. [Updated 2023 Oct 29; cited 2025 Sep 1]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK547752/>
2. https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/061_PEELING_QUIMICO_COMO_TRATAMENTO_EST%C3%89TICO.pdf
3. Wiest L. Chemical peelings. Facial Plast Surg. 2004 May;20(2):155–61. doi:10.1055/s-2004-829052. PMID: 15179505.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Peelings químicos: classificação, indicações e protocolos. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 89, n. 2, p. 250-258, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/fMXZNGpXX4qRnDVBhRsWLYh/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.
5. Evidence and considerations in the application of chemical peels in skin disorders and aesthetic resurfacing. J Clin Aesthet Dermatol. 2010 Jul;3(7):32-43. PMID: 20725555.
6. Costa IMC, Peres AS, Costa MC, Figueira RBFDC. Is there still a place for deep chemical peels in the treatment of perioral wrinkles?. J Cosmet Dermatol. 2020;19(10):2634-2636. doi:10.1111/jocd.13302